



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 14, Issue, 06, pp. 65829-65830, June, 2024

<https://doi.org/10.37118/ijdr.28316.06.2024>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A IMPORTÂNCIA DO TESTE ERGOMÉTRICO NA AVALIAÇÃO DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

Priscila de Paula Motta*; Overland Gabriel Santos Bastos; Daniel Oliveira Kato; Tânia de Cássia de Almeida Sousa; Nicole da Fonseca Julio de Macedo; livia santa maria duarte; Ahmad Mohamad Yassine; matheus novaes de carvalho; Luiz Filipe Rufino Paiva; Wesley Wander Negrão Fonseca; Débora Ingrid Souza Solano Nunes and Ricardo Paulo Pereira Mesquita

Centro Universitário São Camilo SP, São Paulo

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th March, 2024

Received in revised form

11th April, 2024

Accepted 19th May, 2024

Published online 28th June, 2024

Key Words:

Teste ergométrico, Cardiologia e doença Arterial coronariana.

*Corresponding author:

Priscila de Paula Motta,

ABSTRACT

O presente estudo tem como objetivo principal demonstrar os tópicos na literatura acerca da importância do teste ergométrico para a avaliação da doença arterial coronariana. Além disso, tem como objetivo secundário, auxiliar futuros estudos sobre a temática proposta. Trata-se de um estudo descritivo, no formato de revisão integrativa da literatura. A partir do presente estudo, pode-se compreender a importância do teste ergométrico para o diagnóstico da doença arterial coronariana em tempo oportuno, assim, os profissionais prestadores de cuidados conseguem delimitar os cuidados e mitigar possíveis complicações.

Copyright©2024, Priscila de Paula Motta et al., This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Priscila de Paula Motta*; Overland Gabriel Santos Bastos; Daniel Oliveira Kato; Tânia de Cássia de Almeida Sousa; Nicole da Fonseca Julio de Macedo; livia santa maria Duarte et al. 2024. "A Importância do teste ergométrico na avaliação da doença arterial Coronariana". International Journal of Development Research, 14, (06), 65829-65830.

INTRODUCTION

A doença arterial coronariana (DAC) é uma das principais formas de apresentação da doença cardiovascular. Caracteriza-se por isquemia miocárdica secundária a alguma alteração anatômica ou funcional, muitas vezes precipitada por esforços. Ela resulta do aumento da demanda e/ou da diminuição da oferta celular de oxigênio, podendo ser acompanhada de sintomas ou não. A angina, uma de suas principais apresentações, tem prevalência de até 14% em homens e 12% em mulheres com idade entre 65 e 84 anos. A DAC crônica é uma síndrome que pode se apresentar na forma de angina estável, isquemia silenciosa e miocardiopatia isquêmica. A angina é uma síndrome clínica caracterizada por dor ou desconforto em regiões como tórax, epigástrico, mandíbula, ombro, dorso ou membros superiores. A angina estável, forma mais comum de apresentação da DAC crônica, é desencadeada ou agravada por exercício físico ou estresse emocional e atenuada com uso de nitratos. Em alguns pacientes, notoriamente idosos, mulheres e diabéticos, ela se manifesta na forma de sintomas denominados equivalentes anginosos, como dispneia, síncope, fadiga e palpitação. A avaliação dos pacientes com DAC crônica inicia-se com a coleta de história clínica completa e a realização de exame físico para se identificarem fatores

de risco e descartar etiologias não cardíacas. A classificação de dor torácica mais utilizada é a da Sociedade Canadense de Cardiologia (CCS), dividida em 4 classes: classe I quando os sintomas aparecem após atividades intensas e prolongadas; classe II com sintomas após caminhar ou subir escadas rapidamente, sob estresse emocional; classe III com sintomas após atividade habituais como caminhar um quarteirão plano ou subir um lance de escada; classe IV com sintomas mesmo no repouso. Em seguida, para o diagnóstico de DAC crônica, fazem-se necessários testes e exames complementares, existindo uma variedade de métodos disponíveis. Entre os exames funcionais, encontra-se o eletrocardiograma de estresse (teste ergométrico).

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo principal demonstrar os tópicos na literatura acerca da importância do teste ergométrico para a avaliação da doença arterial coronariana. Além disso, tem como objetivo secundário, auxiliar futuros estudos sobre a temática proposta.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, no formato de revisão integrativa da literatura. Utilizando como critérios de inclusão: trabalhos publicados nas plataformas Scielo, Pubmed ou periódico Capes, nos idiomas

inglês ou português, entre os anos de 2019-2024, relacionados aos Descritores em Ciências da Saúde "teste ergométrico" e "doença arterial coronariana", além disso, os trabalhos devem ter relação com o objetivo proposto por esse. Ademais, o trabalho foi realizado por meio de seis etapas, sendo elas: escolha da temática a ser trabalhada, delimitação dos critérios de inclusão, busca nas bases de dados, seleção dos estudos encontrados, análise dos achados, e por fim, compilação dos principais tópicos.

RESULTADOS

Determina-se a estimativa da probabilidade pré-teste pela presença e características dos sintomas, pela idade e pelo sexo, assim como por outros fatores considerados de risco. Nos indivíduos com baixa probabilidade de DAC, os exames adicionais são solicitados para a pesquisa de causas não cardíacas para a dor torácica, enquanto os casos de alta probabilidade devem seguir com a investigação diagnóstica para estratificar o risco individual de um evento cardíaco. Já nos de probabilidade intermediária, há necessidade de métodos subsequentes não só para o diagnóstico da DAC, como também para a estratificação do risco. Método funcional bastante disponível, o teste ergométrico (TE) apresenta a melhor relação custo-efetividade como exame inicial na avaliação não invasiva da doença coronariana, tornando possível não apenas a confirmação diagnóstica, mas igualmente a determinação prognóstica e a definição de conduta terapêutica.

O entendimento de resultados diferentes em indivíduos com níveis de obstrução semelhantes, cabe rever o conceito de reserva coronariana, ou seja, a capacidade de o sistema coronariano aumentar o fluxo sanguíneo para atender à maior atividade metabólica miocárdica durante o esforço, que é estabelecida pela relação entre fluxo coronariano em condições de vasodilatação máxima e fluxo de repouso. A redução da capacidade de vasodilatação máxima pode potencializar o efeito da redução da reserva coronariana de uma obstrução discreta a moderada, levando a um teste ergométrico sugestivo de isquemia. Por outro lado, existe a possibilidade de uma obstrução angiograficamente importante não resultar em redução do fluxo se a capacidade de autorregulação não estiver esgotada, o que resulta em um teste normal.

CONCLUSÃO

A partir do presente estudo, pode-se compreender a importância do teste ergométrico para o diagnóstico da doença arterial coronariana em tempo oportuno, assim, os profissionais prestadores de cuidados conseguem delimitar os cuidados e mitigar possíveis complicações. Na cardiologia, torna-se indubitavelmente necessário que se utilize medidas de diagnóstico não invasivas e de baixo custo, sendo o teste ergométrico um exemplo. Ademais, a disseminação de estudos sobre a temática para os acadêmicos da saúde são importantes, para que como futuros profissionais estejam capacitados para o manejo correto do diagnóstico.

REFERÊNCIAS

- ALEXIM, Gustavo de Almeida. Mortalidade em pacientes com diagnóstico de doença arterial coronariana grave assistidos na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. 2023.
- ARAÚJO, Christiano Gonçalves de et al. Testes ergométricos em pacientes com anemia falciforme: segurança, viabilidade e possíveis implicações no prognóstico. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 118, p. 565-575, 2022.
- BERALDO, Sérgio Rodrigo. Perfusão miocárdica e reserva de fluxo fracionada por tomografia computadorizada e cintilografia em pacientes com isquemia pelo teste ergométrico. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- CARVALHO, Felipe Pereira Camara de. Doença arterial coronariana com e sem isquemia miocárdica documentada: seguimento em longo prazo. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- FAGUNDES, Thiago Teixeira da Silveira. Comparação entre os protocolos de Bruce e rampa no teste ergométrico para o diagnóstico de isquemia miocárdica. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- GELAIN, Smiderle et al. Vulnerabilidade de placa coronariana com teste funcional normal contraindica exercício físico de alta intensidade?. *Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo*, p. 106-106, 2022.
- OFLAR, Ersan et al. Níveis de Interleucina-35 em Pacientes com Doença Arterial Coronariana Estável. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 118, p. 400-408, 2022.
